O ego de Kirk, a obediência, lealdade, federação dos planetas

Talvez quando assistida hoje, por quem não conhecia muito Star Trek, a série pode gerar uma série de teorias conspiratórias. Porque? Vamos ver:

O Capitão Kirk em seu comando da Enterprise era obedecido quase que cegamente por todos os tripulantes da nave. O único que o "peitava" com mais facilidade era o médico de bordo, seu amigo McCoy, a quem ele chamava de "Magro" (Bones, no original). MacCoy seria uma espécie de consciência para Kirk, um Grilo Falante para um Pinóquio teimoso, embora competente. Eu um episódio "O Super Computador", Kirk desabafa com McCoy, achando que pode perder seu posto de comandante para o computador M5, que controlaria toda a nave. A resposta de McCoy foi mais ou menos assim: "-Se você me fez essa pergunta, Jim, você já conhece a resposta. Pergunte a si mesmo, e veja o que você responderá".

Muito pouco se questionava as ordens dadas por Kirk e, quando o faziam, suas ordens terminavam por prevalecer. O desfecho era sempre positivo para o seu comando, ou seja, no final das contas tudo dava certo porque suas ordens haviam sido seguidas.

Kirk chegou a dizer, em um dos episódios: "-Isto não é uma democracia!" para, mais tarde explicar que estava agindo de acordo com ordens da Federação dos Planetas, e não queria envolver a tripulação em suas decisões.

O personagem de William Shatner tinha um ego astronômico, e sempre tinha uma solução de última hora para os problemas que enfrentavam no espaço, por mais insolúveis que parecesse.

Década de 60, como estava o mundo real na época? Uma mentalidade militarista de Gene Roddenberry, com visões humanitárias, por mais paradoxal que possa parecer. Ao mesmo tempo, Kirk exigia a obediência incondicional de seus tripulantes, ele pregava humanidade, democracia e não violência em todos os planetas nos quais ia. A lealdade de sua tripulação era inquestionável, e também uma lealdade de Kirk às leis da Federação dos Planetas, a que era vinculado.

Figuras como Super-Homem, Batman, e outros super-heróis sempre serviram de tema para os que defendem que os EUA faziam propagandas de ser a super potência, e etc. Kirk poderia ser mais um desses, tranquilamente.

Mas ele não era indestrutível, e várias vezes colocou a própria vida em jogo para o bem da nave e seus tripulantes.

Esses, por sua vez praticavam uma lealdade quase que cega com Kirk. Uma relação tipo Sancho Pança e Dom Quixote, sendo que desta vez o moinho era mesmo um gigante, e Kirk o destruía no final.

Enquanto isso, a Federação dos Planetas mapeava a galáxia e insistia para que os planetas se filiassem e aceitassem suas leis (déjà vu?). Os que não aceitavam acabavam fazendo tratados de paz, desde que as naves da federação não entrassem em seus espaços, como era o caso dos Klingons e dos Romulanos.

Teorias conspiratórias à parte, Star Trek não deixa de ser uma excelente distração, com certeza, e bastante rica, deixando a possibilidade de se debater cada episódio com riqueza de opiniões.

Mais uma vez lembro que essas opiniões são minhas, e não desejo nem posso competir com os trekkers, esses sim, autoridades em Star Trek.

Nos próximos posts, pretendo analisar alguns episódios, e as idéias que eles geram para serem debatidas. Até lá.
Postado por Marcus (@marcusrg) às 12:18 AM